



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

BASE AÉREA, BRASÍLIA, DF, 23 DE OUTUBRO DE 1997

Paris, 23 de outubro de 1906. Naquele cenário voava, pela primeira vez, um engenho mais pesado que o ar – o 14 Bis – tripulado por seu inventor, piloto e passageiro – o brasileiro Alberto Santos-Dumont, o pai da aviação e futuro patrono da aeronáutica brasileira.

Aquele vôo, além de simbolizar a criatividade, a persistência, a ousadia e o pioneirismo do seu insigne protagonista, tornar-se-ia um marco registrado para os aviadores e, particularmente, para o Ministério da Aeronáutica. A partir dele, novos horizontes se descortinaram e o mundo renasceu para um alvorecer promissor.

Há 50 anos, uma equipe pioneira já trabalhava na implantação do que hoje é o centro técnico aeroespacial, patrimônio inalienável e um dos retratos da modernidade de nossa Nação. Atualmente, a dedicação e a perseverança dos nossos soldados do ar fazem com que a marca “Brasil” esteja presente em 37 países, servindo de modelo para as empresas aeronáuticas mais competitivas do mundo, através de uma progressiva indústria aeroespacial, auferindo as cobiçadas divisas sustentadas por uma tecnologia fina e de difícil obtenção.

Contamos com uma rede aeroportuária que nos coloca numa invejável posição de realce, reflexo do elevado nível de aperfeiçoamento dos nossos trabalhadores e técnicos.

Somos detentores da segunda maior frota de aeronaves do mundo cruzando os céus deste país e oferecendo aos seus usuários um serviço sustentado pelo trinômio conforto-rapidez-segurança. Tudo isso só é possível graças à eficácia da coordenação desse Ministério, através do seu departamento de aviação civil e do controle eficiente do tráfego aéreo.

Às portas da implantação do sistema de vigilância da Amazônia – Sivam –, que beneficiará os mais variados segmentos da organização governamental, este é o momento apropriado para enfatizar o reconhecimento de todos os brasileiros pela inestimável atuação da força aérea brasileira, de ontem e de hoje, na ininterrupta integração daquelas fronteiras, não só levando alimentos e remédios, mas reafirmando fé e esperança, em cada pouso.

Apesar de as limitações conjunturais imporem restrições, vejo claramente e endosso os esforços que têm sido feitos para assegurar à pátria a condição de estado soberano, tanto na esfera civil, como na militar.

Tenho certeza de que o trabalho levado a termo pelo Ministério da Aeronáutica está à altura dos ensinamentos advindos da obra de Santos-Dumont – patrono da aeronáutica brasileira –, cujo feito, há exatos 91 anos, é perpetuado nas comemorações do Dia do Aviador e do dia da Força Aérea Brasileira.

Estou certo de que as realizações aqui mencionadas não são percebidas apenas pela ótica de quem, na qualidade de Presidente da República, esforça-se pelo aprimoramento das suas instituições e aposta no êxito de seus projetos. Antes, elas são sentidas e avaliadas por todo o povo brasileiro, que presta, por intermédio destas palavras, uma justa homenagem à nossa aeronáutica e a todos os aviadores brasileiros.

Muito obrigado.